

RESENHA

AUDOUIN, Jean-Paul. *Une étude de la marginalité dans Patas de perro de Carlos Droguett*. Poitiers, [s.d.]. 87 p. Mémoire (Maîtrise d'Espagnol). Université de Poitiers.

É na Universidade de Poitiers, a 340 quilômetros de Paris que se inscreve um dos mais prestigiosos centros de estudos sobre Literatura latino-americana. Em 1981, continuação de um programa que já havia se dedicado a Pablo Neruda, Juan Carlos Onetti, Augusto Roa Bastos, César Vallejo, Graciliano Ramos e Machado de Assis, foi realizado um Colóquio Internacional sobre a obra de Carlos Droguett.

Extremamente importante pelo número e pelo nível dos trabalhos apresentados e pela documentação sobre o autor, presente ao

evento, realizada em vídeo, representou, sobretudo, a partir de uma presença efetiva na universidade francesa, um marco para a história literária do romancista chileno no que se refere ao que a Literatura Comparada chama a "fortuna" de uma obra.

Um marco que, na verdade, significou um acréscimo, pois textos de Carlos Droguett, há muitos anos, já haviam chegado na França. Seus primeiros contos que passaram despercebidos no Chile como, de certo modo e durante muito tempo todos os seus romances, foram traduzidos por Francis de Miomandre que os considerava admiráveis e que os publicou em revistas literárias francesas.

Mais tarde, em 1977, foi a vez de *Eloy* (romance publicado na Espanha antes de sê-lo no Chile), ser traduzido para o francês e publicado pela Maspero. Em 1983, pela Denoel, numa tradução, verdadeiramente brilhante de Jean-Marc Pelorson, apareceu *Patas de perro*. E, anunciado para breve, a tradução de *El compadre*.

Até certo ponto, seguindo os passos dessa trajetória da obra de Carlos Droguett no circuito comercial francês e, logo o acompanhando, a crítica universitária se faz presente. Em 1980, Ana Maria Díaz-Moreno defendeu uma tese sobre *Eloy* e agora, bem recentemente (o trabalho não trás data), uma nova tese é defendida, desta vez sobre *Patas de perro*, romance considerado por muitos como a obra-prima de Carlos DROGUETT: *Une étude de la marginalité dans Patas de perro, de Carlos Droguett*.

Seu autor, Jean-Paul Audouin, se debruça sobre a marginalidade de Bobi, o personagem principal do romance, num mundo hostil de ordens e de normas. Procura mostrar "como a marginalidade é ligada à sociedade da qual o marginal procura fugir e como essa sociedade está na origem do processo de marginalização e com as conseqüências que lhe são inerentes."

Antecedido por um estudo sobre a gênese da história, sobre a solidão que alimenta os dois personagens principais e sobre as buscas de Bobi, uma orientada para a religião, outra para a política, "Escrita e marginalidade", a quarta parte do trabalho se detém em dois aspectos que são de suma importância na obra de Carlos Droguett: o procurar transgredir as normas vigentes na construção do romance e o oferecer um universo romanesco fragmentado através de explosões de palavras que, aparentemente, podem parecer caóticas. Sobretudo, porque, nem sempre, "a pontuação obedece as suas leis e porque, muitas vezes, os tempos verbais se justapõem e as frases começam onde parecem estar terminando."

"Este contrariar da lógica, diz Jean Paul Audouin, permite reviver do interior do personagem este fluxo de paixões que nascem e desmaiam, que são gravadas e apagadas. Assim, as impressões cria-

das são mais próximas de uma verdade emocional do que qualquer outra escrita em que os esquemas estejam previstos de antemão.”

Uma desordem que, de certa maneira, se inscreve na natureza e na sociedade: uma desordem de idéias e de sentimentos que, no entanto, frisa Audouin, são o suporte dessa sociedade normalizada e intolerante. Razão de sobra para que nela se engravem os oprimidos, os marginalizados.

É por eles que o romancista chileno escreve. Em *Patas de perro*, como o demonstrou o pesquisador francês, ele modelou a sua escrita à imagem de seu personagem: marginais ambos. Na sua concepção revolucionária do mundo – e de um mundo que ele anseia diferente – a rigidez da escrita deve ser quebrada como devem ser quebrados os laços que aprisionam o homem. E, Jean Paul Audouin cita as palavras que, em 1984, Carlos Droguett pronunciou em Poitiers: “ser marginal significa ser livre.”